



XX Congresso Brasileiro de Fruticultura
54th Annual Meeting of the Interamerican Society for Tropical Horticulture
12 a 17 de Outubro de 2008 - Centro de Convenções – Vitória/ES

OCORRÊNCIA DE SIGATOKA NEGRA EM BANANAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Nidiane Dantas Reis¹, Cléberon de Freitas Fernandes^{2,§}, José Roberto Vieira Júnior²,
Domingos Sávio Gomes da Silva³, Marília Lis Oliveira Guedes⁴, Sérgio Lúcio V. de Miranda⁵,
Augusto Fernandes Neto⁵, José Nilton Medeiros Costa², Zenildo Ferreira Holanda Filho⁶

¹Graduanda Farmácia, Bolsista CNPq, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCAE-mail: nidi_reis@hotmail.com. ²Pesquisador Embrapa Rondônia, BR 364 Km 5,5, CEP 78900-970, Porto Velho, Rondônia. E-mail: cleberon@cpafro.embrapa.br. ³Assistente de pesquisa, Embrapa Rondônia, E-mail: domingos@cpafro.embrapa.br. ⁴Graduanda Farmácia, Estagiária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA, E-mail: marilialis@hotmail.com. ⁵Engenheiro Agrônomo, Agência IDARON, E-mail: gidsv@idaron.ro.gov.br. ⁶Analista Embrapa Rondônia E-mail: zenildo@cpafro.embrapa.br. §Autor para correspondência.

INTRODUÇÃO

A banana é uma das frutas mais produzidas no mundo, sendo cultivada em mais de 120 países, ocupando área superior a 4.000.000 hectares e produção superior a 70.000.000 de toneladas. O Brasil é um dos principais produtores mundiais, possuindo atualmente uma área plantada de aproximadamente 525 mil ha e produção superior a 6.000.000 de toneladas. Em Rondônia, apresenta-se como uma das principais frutas cultivadas no Estado.

Entretanto, as bananeiras são afetadas, durante todo o seu ciclo vegetativo e produtivo, por um grande número de doenças. Em Rondônia, a sigatoka negra é considerada a mais prejudicial à bananicultura no Estado, sendo responsável por graves prejuízos, tendo como agente causal o fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, estágio anamórfico *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton (PONS, 1987) (Figura 1).

Considerada a mais grave doença da bananicultura mundial, a sigatoka negra foi descrita pela primeira vez em 1963, no distrito de Sigatoka, nas Ilhas Fiji (Cordeiro et al., 2001). Foi detectada no Brasil em fevereiro de 1998, nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Coari no Amazonas (PEREIRA et al., 2000). Constatações posteriores foram observadas nos Estados do Acre, Rondônia, Pará, Roraima e Amapá (HANADA; GASPAROTO; PEREIRA, 2002). Em Rondônia, a presença da sigatoka negra foi detectada em fevereiro de 1999 nos municípios de Extrema e Porto Velho (GARCIA, 1999).

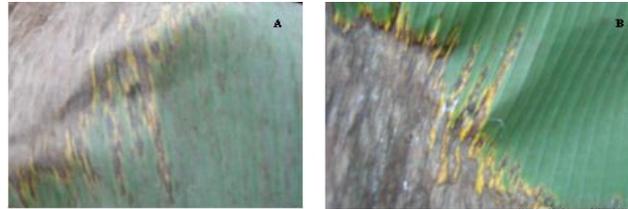


FIGURA 1 – Folhas de bananeira, cultivar Prata Anã (A e B), mostrando sintomas do ataque de sigatoka negra. Porto Velho – RO, 2005.

O presente trabalho visa apresentar dados sobre a ocorrência da sigatoka negra nos diferentes municípios do Estado de Rondônia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra vem sendo realizado em áreas representativas da bananicultura rondoniense, tendo sido avaliados, até o presente momento, 25 municípios distribuídos nas diferentes regiões do Estado. Foram feitas as coletas de amostras de folhas de plantas com prováveis sintomas de ataque de sigatoka negra. As amostras foram coletadas nos municípios de: Alta Floresta, Alto Alegre, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Cabixi, Cacoal, Castanheiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirin, Jarú, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ministro Mário Andreaza, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Porto Velho, Presidente Médice, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste, São Miguel do Guaporé e Seringueira.

Para o mapeamento da ocorrência de sigatoka negra nas áreas de produção de banana no Estado foram coletadas 504 amostras, sendo 104 amostras em 2004, 171 amostras em 2005, 199 amostras em 2006 e 27 amostras em 2007 (até junho 2007). As coletas das amostras foram conduzidas em áreas de produtores, por meio de visita dos técnicos da Idaron nos diferentes municípios. Foram coletadas amostras de plantas com sintomas do ataque de doenças, sendo o material vegetal coletado acondicionado em sacos de papel, identificados e remetido ao laboratório de fitopatologia da Embrapa Rondônia.

A análise do material vegetal coletado foi conduzida utilizando-se a técnica de análise macroscópica, onde foi avaliada a sintomatologia da doença e, para a identificação do agente



XX Congresso Brasileiro de Fruticultura
54th Annual Meeting of the Interamerican Society for Tropical Horticulture
12 a 17 de Outubro de 2008 - Centro de Convenções – Vitória/ES

patogênico, o material foi submetido a isolamento em meio de cultura Batata Dextrose Ágar (BDA) contendo cloranfenicol. Para o isolamento, discos de folhas atacadas previamente submetidos à assepsia em álcool 70%, hipoclorito de sódio e água destilada estéril foram utilizados. Após crescimento do fungo, a presença do patógeno foi confirmada ao microscópio (Gasparotto et al., 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra mostrou um aumento progressivo no número de municípios desde o início das avaliações em 2004 até o momento (Figura 2).

Os resultados do mapeamento da ocorrência de sigatoka negra em Rondônia são apresentados na Figura 3. A Figura 3A mostra a distribuição da sigatoka negra no ano de 2004, onde pode-se observar a presença do patógeno em nove municípios do Estado: Alta Floresta, Alto Alegre, Alvorada do Oeste, Cujubim, Governador Jorge Teixeira, Jaru, Machadinho do Oeste, Ouro Preto do Oeste e Santa Luzia do Oeste. Em 2005, a doença foi observada em mais sete municípios, ou seja: Castanheiras, Chupinguaia, Ministro Mário Andreaza, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Parecis e Porto Velho (Fig. 3B). Em 2006, a doença foi observada em mais dois novos municípios: Cabixi e Cacoal (Fig. 3C), e em 2007, mais três municípios: Espigão do Oeste, Ji-Paraná e Pimenta Bueno (Figura 3D).

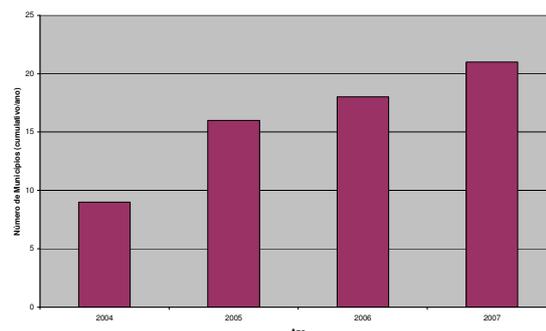


FIGURA 2 – Evolução da ocorrência de sigatoka negra em Rondônia.

Dentre os 25 municípios avaliados até o momento apenas cinco tiveram amostras negativas quanto a presença da sigatoka negra, ou seja: Alto Paraíso, Guajará-Mirin, Mirante da Serra, São Felipe do Oeste e São Miguel do Guaporé. Entretanto, esses resultados não asseguram a ausência do patógeno nestas áreas. Fazem-se necessárias novas coletas, com número maior

de amostras, para confirmação dos resultados obtidos, visando com isso comprovar a presença ou não do patógeno nessas áreas.

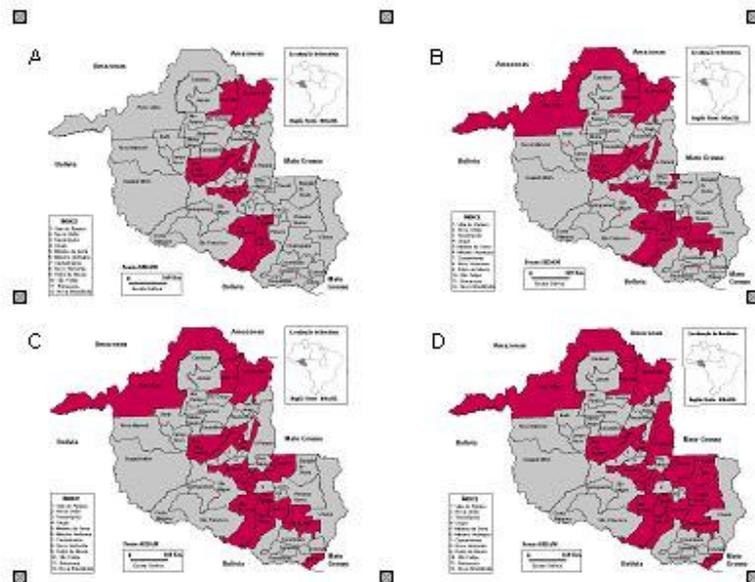


FIGURA 3 – Estado de Rondônia. Em vermelho, municípios onde foi detectada a ocorrência de sigatoka negra. A – Ano 2004; B – Ano 2005; C – Ano 2006 e D – Ano 2007 (até junho).

Estes resultados vêm demonstrar a necessidade de ampliação do conhecimento sobre a ocorrência da doença nos diferentes municípios do Estado, sendo para isso necessário a continuação do levantamento nas demais regiões de Rondônia.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Z. J. M.; MATOS, A. P.; ABREU, K. C. L. M.; FERREIRA, D. M. V. O mal-de-sigatoka da bananeira. **Circular Técnica** 44, Embrapa Mandioca e Fruticultura, p. 1-8, 2001.

GARCIA, A. A sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet): mais uma ameaça à produtividade da bananeira (*Musa sp.*) em Rondônia. **Circular Técnica**, 46, Embrapa – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia, p. 1-15, 1999.



XX Congresso Brasileiro de Fruticultura
54th Annual Meeting of the Interamerican Society for Tropical Horticulture
12 a 17 de Outubro de 2008 - Centro de Convenções – Vitória/ES

GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; HANADA, R. E.; MONTARROYOS, A.V.V. **Sigatoka-negra da bananeira**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 177p, 2006.

HANADA, R. E.; GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. Esporulação de *Mycosphaerella fijiensis* em diferentes meios de cultura. **Fitopatologia Brasileira**, v. 27, n. 2, p. 170-173, 2002.

PEREIRA, J. C. R.; GASPAROTTO, L.; COELHO, A. F. S.; VÈRAS, S. M. Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. **Circular Técnica**, 7, Embrapa – Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental, p. 1-27. 2000.

PONS, N. Notes on *Mycosphaerella fijiensis* var. *difformis*. **Transactions of the British Mycological Society**, 89, 120-124, 1987.

20080728_145157